**RAIVA EM BOVINOS – REVISÃO DE LITERATURA**

**Leandro José de Freitas Araújo1 e Leonardo Costa Tavares Coelho2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - UnaBD – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: leandroaraujo.vet@gmail.com*

*2Professor de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - UnaBD – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A raiva é uma donça viral, que acomete animais mamíferos sendo silvestres ou domésticos. Possui grande importância para a saúde publica por ser uma zoonose, apresentando alta letalidade em humanos6.

Os bovinos vão apresentar um papel importante na transmissão da doença, logo o conhecimento da transmissão, sinais clínicos e prevenção se tornam muito importantes a fim de procurar controlar a doença visto que no Brasil apresenta características endêmicas em certas regiões.

O objetivo do estudo foi fazer uma breve revisão sobre a doença, abordando aspectos fisiopatológicos, transmissão, controle e diagnostico da doença, gerando informações para acadêmicos, profissionais e produtores rurais.

**MATERIAL E MÉTODOS**

A seguinte revisão de literatura foi feita a partir de fundamentos levantamentos em bibliografias na internet, livros, revistas, etc. Buscando informações sobre dados e pesquisas referentes a esse trabalho, principalmente nos portais do Google Acadêmico, no site da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), PubMed e outros.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A raiva é uma importante doença de caráter zoonótico causada por um vírus. O vírus causador da raiva é do tipo RNA, da família *Rhabdoviridae,* do gênero *Lyssavirus,* possui como reservatório diferentes mamíferos5.

A patogenia da doença inicia-se após um animal que está infectado pela doença (animal raivoso) inocular o vírus através da lambedura ou mordedura. Após esse contágio, o vírus que estava presente na saliva desse portador se replica nas células musculares do animal que foi infectado, avançando aos terminais dos axônios motores e fusos neuromusculares1.

Em bovinos a transmissão da raiva vai acontecer principalmente por morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus* que são o principal reservatório da doença nas áreas rurais4.

Por via neurogênica e de forma centrifuga o vírus ira se disseminar por todo o organismo, principalmente sistema nervoso central e glândulas salivares. O vírus pode apresentar um período de incubação, e após isso se inicia os sintomas no animal, que são classificados de três formas distintas: 1 Fase prodrômica: é uma fase de mais curta duração, podendo durar de 2 a 3 dias, nessa fase o animal apresenta sinais clínicos de hiper excitabilidade aos estímulos externos, ficando sensível a luz, deslocamento de ar, ruídos, etc. 2 Fase excitativa: essa fase pode durar de 3 a 7 dias, em que o animal apresenta sinais clínicos mais associados a doença, como agressividade e hiper excitabilidade. 3 Fase paralitica: o animal apresenta paralisia progressiva iniciando dos membros posteriores para a cabeça. Quando essa paralisia atinge a musculatura respiratória, o animal apresenta morte por asfixia3.

O período de transmissão da raiva acometida nos herbívoros não se sabe exatamente, há relato de transmissão para humanos por herbívoros, mesmo os mesmos não tendo dentição perfurante. Logo é recomendado que qualquer animal que apresente sinais neurológicos não se introduza a mão em sua boca sem o uso equipamentos de proteção apropriados2.

Na clínica de bovinos a maior casuística dos sinais clínicos apresentados decorrentes da raiva são: dificuldade de locomoção, diminuição do apetite, sialorreia, opistótono (distensão e espasticidade graves), paralisia flácida, andar cambaleante, dificuldade de deglutição, incapacidade em se levantar7 (Fig. 1)6.



**Figura 1:** Bovino com diagnóstico positivo para raiva, apresentando posição de opistótono e sialorreia6.

Segundo a Instrução Normativa n° 5 de 1° de março de 2002, recomenda a vacinação dos herbívoros – bovinos, com vacina contendo vírus inativado, aplicando 2ml para cada animal independente da idade sendo via subcutânea ou intramuscular3. A vacinação para raiva bovina deve ser feita em locais que existem colônias permanentes de morcegos hematófagos e se torna obrigatória em 100% dos animais quando ocorrer focos esporádicos da doença em certa região3.

O diagnóstico para a raiva devido a doença apresentar sinais clínicos inespecíficos, não pode ser somente baseando em aspectos clínicos. Logo bovinos que apresentarem sinais clínicos sugestivos da doença, após avaliação de um Médico Veterinário devem ser eutanasiados a fim de realizar testes laboratoriais e histopatológicos, devido também não haver testes diagnostico laboratoriais conclusivos antes da morte do animal doente que irá expressar 100% de confiabilidade2,6.

Deve-se procurar realizar o controle populacional dos morcegos *Desmodus rotundus* e a realização da vacinação dos animais susceptíveis como forma de controle para a doença. Uma vez iniciado os sinais clínicos não há tratamento e a doença é invariavelmente fatal2.

A raiva em herbívoros é considerada no Brasil endêmica em certas regiões, possuindo também graus diferentes. Os principais fatores que aumentar os casos de raiva no Brasil são: o crescimento dos rebanhos, o desmatamento – que leva a população de morcegos a procurarem novas áreas de ocupação e a falta de fiscalização e orientação dos órgãos de saúde para com as propriedades produtoras de bovinos3.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Devido a severidade da doença, possuindo alta mortalidade nos humanos e animais e não possuir tratamento é de máxima importância a conscientização da população a fim de realizar a vacinação dos animais sejam eles de produção ou domésticos e também respeitar o habitat dos morcegos provendo estratégias para seu controle.

A raiva causa grandes prejuízos para os produtores de animais de produção e também para indústrias que utilizam a carne como matéria-prima. Logo o estudo sobre a doença, e pesquisas a fim de melhorar o diagnostico e evitar a transmissão entre os animais se torna de grande importância para a saúde publica.